



Risk factors associated with suicide ideation and suicide among physicians: an integrative review

Fatores de risco associados à ideação suicida e ao suicídio entre médicos: uma revisão integrativa

LIMA, Jefferson Cavalcante de⁽¹⁾; CAMPÊLO, Bianca Seixas⁽²⁾; SILVA, Wesleyne Medeiros da⁽³⁾; RIBEIRO, Mara Cristina⁽⁴⁾; SILVA, Juliane Cabral⁽⁵⁾; CABRAL, Adriane Borges⁽⁶⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5494-0570>, Egresso de Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL), Alagoas, BRAZIL. E-mail: jeffersoncmed@gmail.com.

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4398-4041>, Graduanda de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL), Alagoas, BRAZIL. E-mail: biancaseixas15@gmail.com.

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7713-3982>, Graduanda de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL), Alagoas, BRAZIL. E-mail: weslaynemedeiros122@gmail.com.

⁽⁴⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6963-8158>, Docente e pesquisadora Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL) e do Centro Universitário CESMAC, BRAZIL. E-mail: mara.ribeiro@uncisal.edu.br.

⁽⁵⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3098-1885>, Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL) e do Centro Universitário CESMAC, Alagoas, BRAZIL. E-mail: juliane.cabral@uncisal.edu.br

⁽⁶⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4417-7559>, Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL) e do Centro Universitário CESMAC, Alagoas, BRAZIL. E-mail: adrianeborgescabral@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The present study aims to describe the aspects related to the factors that influence the attempt and/or suicide among medical class. This is an integrative review realized at Pubmed, Virtual Health Library (Medline, LILACS e IBECs) and Scielo. The following descriptors were used in Health Sciences (DeCS), "Suicide", "physicians" and "doctors" and the Boolean operator (AND). As inclusion criteria, full papers published in Portuguese and English during the last six years (2015-2020) related to the subject of this study. From the crossing of the descriptors, 82 references were gathered, and 8 articles was selected as research samples. It was verified that several factors are associated to suicidal ideation and suicide like depression end development of psychological disorders. It is hoped that this research can bring a warning to the entire medical community of the risks faced by these professionals and the importance of preserving the mental health.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever com base na literatura os aspectos relacionados aos fatores que influenciam na tentativa e no suicídio entre a classe médica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (Medline, Lilacs e IBECs) e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS), "Suicídio", "profissionais" e "médicos" e utilizou-se o operador booleano (AND). Como critérios de inclusão foram adicionados artigos na íntegra publicados na língua portuguesa e inglesa, durante os últimos seis anos (2015-2020) e que se relacionavam ao assunto de interesse do estudo. A partir do cruzamento dos descritores nas bases de dados, foram reunidas 82 referências e 8 artigos foram selecionados como amostras da pesquisa. Através da pesquisa realizada foi possível verificar que diversos fatores estão associados à ideação suicida e ao suicídio, em especial depressão e o desenvolvimento de doenças mentais. Espera-se que essa pesquisa possa trazer um alerta a toda comunidade médica dos riscos enfrentados por esses profissionais e da importância de preservação da saúde mental.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Recebido: 01/09/2021

Aceito: 13/12/2021

Publicação: 01/01/2021



Keywords:

Suicide attempt, Medicine, Depression.

Palavras-Chave:

Tentativa de suicídio, Medicina, Depressão.

Introdução

O suicídio é marcado por uma ambivalência entre o desejo de viver e o desejo de acabar com a dor. A rigidez de pensamento somada ao fato da pessoa não encontrar outra saída para seus problemas acabam resultando na impulsividade do ato (FUKUMITSU et al., 2017).

Segundo Santa e Cantilino (2016) as práticas suicidas podem ser classificadas em três tipos: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. Pensamentos, desejos, declarações sobre querer morrer, planejamento da morte e a reflexão sobre como tal atitude iria persuadir as pessoas, também, fazem parte do espectro de comportamento suicida. Frequentes ou pouco frequentes, esses procedimentos normalmente procuram solucionar algo insuportável para o indivíduo e aparecem em escala de gravidade. Esta medida vai desde o entendimento até a consumação do suicídio (PEREIRA, 2015).

Fukumitsu et al. (2017), destacam a imprevisibilidade do suicídio, pois mesmo que a pessoa expresse a intenção de tirar a própria vida, na maioria dos casos não é possível compreender quando ou como se concretizará o ato ou a tentativa. Tal imprevisibilidade é observada em diversos casos de pessoas que indicam potencial suicida, dessa forma acumulam as indicações de fatores de risco, mas que não consomem o ato. Da mesma maneira, há casos de pessoas que não apresentam nenhum fator de risco e, mesmo assim, cometem a ação.

De acordo com Loas et al. (2018), em vários países apareceram altas taxas de suicídio referente a classe médica, sendo cinco a sete vezes maior que a população geral. O contexto atual mostra que o suicídio entre médicos em formação e profissionais no mercado de trabalho é bem maior, quando comparado a outras profissões.

Palhares-Alves et al. (2015), realizaram um estudo no qual a taxa média de mortalidade foi de 4,2 mortes por 100.000 médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. De acordo com os autores, mortes por suicídio ocorreram 20 anos antes do que as mortes por outras causas e as Instituições Médicas devem desenvolver estratégias para a prevenção e detecção precoce dos transtornos mentais e estressores ocupacionais que elevem o risco de suicídio entre os médicos.

Diversos fatores de risco são associados ao suicídio e a ideação suicida, merecendo destaque os problemas no trabalho, pressão do tempo, ambiente laboral e comunicação conflitante, que têm sido descritos como estressores, preditivos de altos níveis de insatisfação no trabalho (BAILEY; ROBINSON; MCGORRY, 2018; LOAS et al., 2018).

Outro importante agravante é a medicina ser relacionada a perspectiva do mito da infalibilidade, segundo o qual a morte de pacientes representa sinônimo de fracasso profissional

(BAILEY; ROBINSON; MCGORRY, 2018). O médico lida com a morte diariamente, estando sujeito a pressões psicoemocionais constantes, além do fato de ter treinamento e acesso a drogas que podem proporcionar o suicídio (SANTA; CANTILINO, 2016).

O presente estudo dedica-se à análise de publicações científicas que retratam aspectos relacionados aos fatores que influenciam na ideação suicida e no suicídio entre médicos. A motivação por essa pesquisa deu-se em função dos inúmeros casos que foram notificados pela imprensa, as bases literárias acerca do assunto explanado, bem como, pelas experiências acadêmicas durante a graduação em Medicina, onde se percebeu a necessidade de aprofundamento e discussão do tema. Visto que, a medicina é uma área em que os profissionais estão sujeitos a todo tipo de pressão, sejam estas vinculadas às longas horas de jornadas de trabalho, como também, aos fatores psicológicos, sociais e relacionados à atividade prática da profissão.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais fatores de riscos que contribuem para a ideação suicida e suicídio entre médicos. Com os resultados, pretende-se alertar a toda comunidade médica dos riscos enfrentados e da importância de preservar a saúde mental, tanto no ambiente de trabalho como fora dele, propondo alternativas para diminuição do estresse e da ideação suicida entre profissionais médicos.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de particular importância para resolução de problemas clínicos ou avaliação da utilização de determinado conceito no contexto científico (GARCIA et al., 2017). Desta forma, esse processo metodológico foi composto pelos seguintes passos: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, fichamento, análise e interpretação dos resultados (MARCONI; LAKATOS, 2016).

Para essa revisão integrativa, foram utilizados termos identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: “*suicide*”, “*physicians*” e “*doctors*” e utilizou-se o operador booleano (*AND*)¹.

Como critérios de inclusão: artigos na íntegra; publicados na língua portuguesa e inglesa, durante os últimos seis anos (2015 a 2020). Os artigos que não se correlacionavam à temática do estudo foram excluídos, bem como, produções que se apresentavam repetidas nas bases de dados e artigos de revisão de literatura.

¹ Para revisão integrativa foi utilizado o site <http://decs.bvs.br>.

A busca científica foi elaborada nas seguintes bases de dados: *Pubmed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos diretórios da: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Medline*, *Lilacs* e *IBECs*.

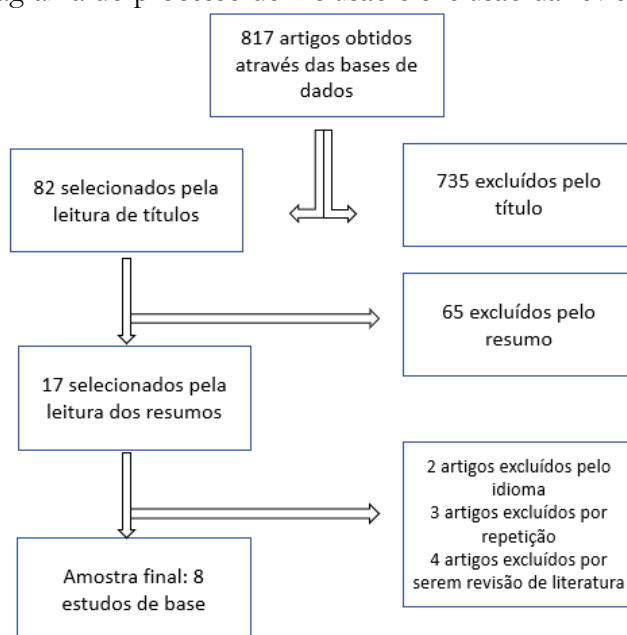
Como forma de direcionar o seguimento desta revisão, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco associados à ideação suicida e no suicídio entre os médicos?

Para a síntese do trabalho apresentado, foi desenvolvido um diagrama que mostra a ilustração do processo de inclusão e exclusão dos estudos a partir do cruzamento dos descritores. Após a coleta dos dados foi elaborada uma tabela relacionando o título do artigo com a natureza do estudo, os principais fatores de riscos associados à ideação suicida e ao suicídio entre médicos, o país de origem do estudo e gráficos, utilizando o programa Excel.

Resultados e Discussão

A partir do cruzamento dos descritores nas bases de dados, foram reunidas 817 referências sendo 421 pelo *Pubmed* e 396 pelo portal BVS. 8 artigos foram selecionados como amostra da pesquisa sendo 2 do *Pubmed* e 6 sendo do portal BVS. Explicação do processo do diagrama construído: 82 artigos completos foram obtidos para leitura através do título da pesquisa. Destes, 65 artigos foram excluídos pelo resumo, por não se referirem ao objetivo do presente estudo; dois foram excluídos por serem artigos originais em outras línguas, três foram excluídos por estarem duplicados nas bases de dados e 4 foram excluídos por se tratar de artigos de revisão de literatura (Figura 1).

Figura 1. Diagrama do processo de inclusão e exclusão da revisão integrativa.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Através da consulta realizada à literatura foi possível verificar os principais fatores de risco citados pelos autores (Tabela 1).

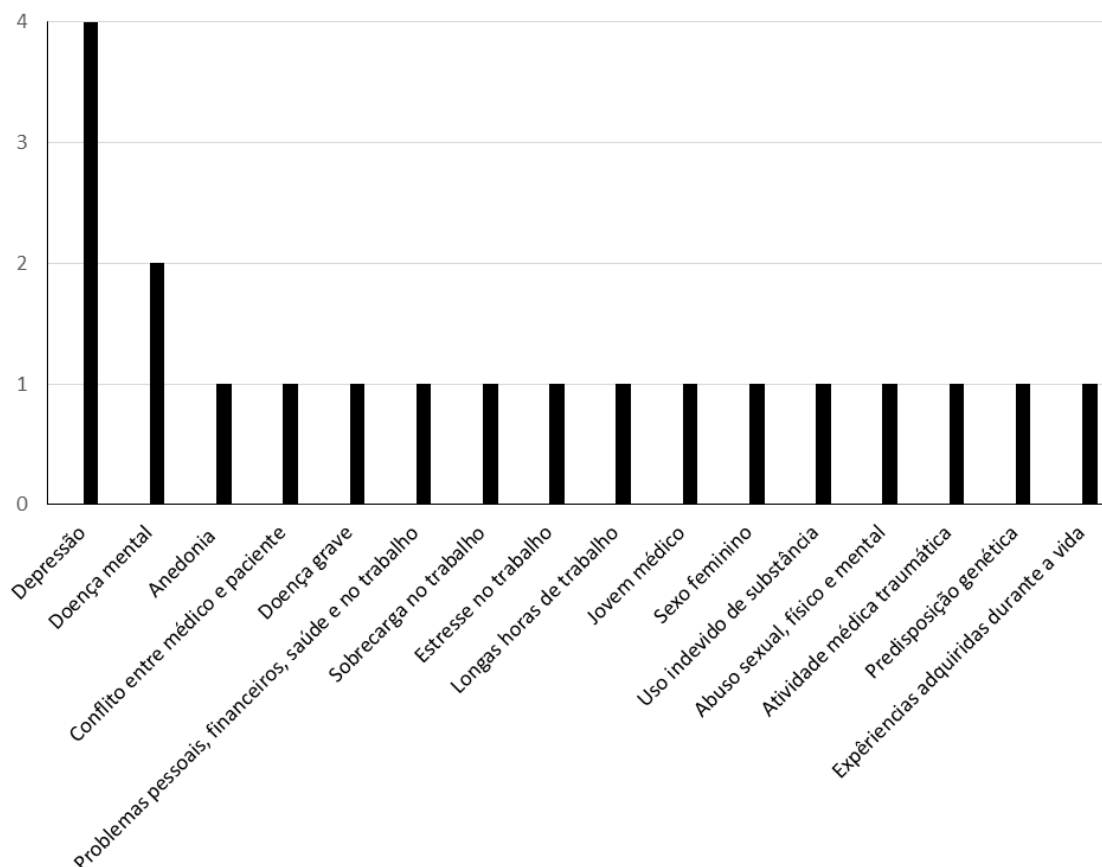
Tabela 1. Fatores de risco associados à ideação suicida e ao suicídio entre médicos.

Nº	Título do artigo	Natureza do estudo	Principais fatores de risco	País
1	<i>Relationships between anhedonia, suicidal ideation and suicide attempts in a large sample of physicians</i> (LOAS et al., 2018).	Transversal	Anedonia e ideação suicida Anedonia e tentativas de suicídio Sintomas depressivos	Bélgica
2	<i>Alarm bells ring: suicide among Chinese physicians</i> (WANG; LIU; XU, 2017).	Observacional	Conflitos entre médico e paciente, Doenças graves como o câncer, Depressão Sobrecarga no trabalho e ou na vida.	China
3	<i>Working hours, common mental disorder and suicidal ideation among junior doctors in Australia: a cross-sectional survey</i> (PETRIE et al., 2020).	Amostra Randomizada	Longas horas de trabalho > 55 horas Jovens médicos Doença mental	Austrália
4	<i>Doctors and suicide</i> (GERADA, 2018).	Série de casos	Sexo feminino Depressão não tratada Desordem bipolar Uso indevido de substâncias	Inglaterra
5	<i>When doctors' struggle: Current stressors and evaluation recommendations for physicians contemplating suicide</i> (BROOKS et al., 2018).	Coorte	Problemas pessoais Problemas financeiros Problemas de saúde Problemas no trabalho Abuso sexual, físico e mental	USA
6	<i>Provocative work experiences predict the acquired capability for suicide in physicians</i> (FINK-MILLER et al., 2015).	Amostra censitária	Atividade médica traumática Predisposição genética Experiências adquiridas durante a vida	USA
7	<i>Suicides among junior doctors in the NHS</i> (CLARKE; MCKEE, 2017).	Série de casos	Estresse no trabalho	Inglaterra
8	<i>Doctor's depression and suicide: a shared responsibility</i> (ECKLEBERRY-HUNT; LICK, 2015)	Observacional	Depressão na faculdade de medicina, Depressão na residência médica Depressão na prática profissional	USA

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Por meio de uma análise mais apurada dos oito artigos selecionados, foi possível estabelecer quais fatores de risco eram mais prevalentes na literatura estudada. Dados apresentados na Figura 2.

Figura 2. Fatores de risco mais prevalentes associados à ideação suicida e ao suicídio entre médicos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Ideação suicida e suicídio são temas bastante discutidos na literatura, e conforme apresentado, vem se tornando cada vez mais frequente, especialmente entre os médicos, quando comparados à população geral. O acesso e a familiaridade com os meios letais de suicídio foram citados como um dos principais fatores que contribuem para o aumento do risco observado em médicos (BAILEY; ROBINSON; MCGORRY, 2018; VENTRIGLIO; WATSON; BHUGRA, 2020). Embora o enforcamento seja o meio comum de suicídio empregado na população em geral, Bailey, Robinson e Mcgorry (2018), constataram que o auto envenenamento é o método de suicídio mais comum usado pelos médicos.

Duarte et al. (2020), realizaram uma revisão sistemática sobre a temática e constataram que o suicídio foi elevado em médicos e baixos em médicas até 1980, possivelmente devido a menor participação feminina em cursos superiores nas décadas passadas. Após 1980 esta proporção se inverteu, ficando mais alta em médicas. Para Gerada (2018), o risco de suicídio é maior em médicas com taxas de 2,5 a 4 vezes quando comparado com médicos.

Ventriglio, Watson e Bhugra (2020), realizaram uma pesquisa com 7905 cirurgiões, destes, 501 (6,3%) relataram ideação suicida nos últimos 12 meses (mais comum em cirurgiões mais

velhos). Apenas 26,0% dos cirurgiões com pensamentos suicidas procuraram ajuda, enquanto 60,1% (301) relutavam em procurar ajuda.

Conforme visto na literatura, muitos fatores estão associados à ideação suicida e suicídio entre médicos, com destaque para doenças mentais e depressão. Bailey, Robinson e Mcgorry (2018), afirmam que a prevalência de depressão em médicos praticantes é de até 60%, médicos residentes é de 29% e estudantes de medicina 27%. Para Gerada (2018), as razões do suicídio entre os médicos, como na população em geral, estão frequentemente relacionadas à depressão não tratada (ou sub), desordem bipolar ou uso indevido de substâncias. Para Loas et al. (2018), outro importante fator de risco é a anedonia, mesmo na ausência de depressão.

Stehman et al. (2019), apontam que nos EUA, a cada ano mais de 400 médicos se suicidam, o que provavelmente está relacionado ao aumento da depressão e do esgotamento.

Petrie et al. (2020), correlacionam a probabilidade maior de desenvolvimento de doenças mentais e conseqüentemente a ideação suicida entre jovens médicos a longas horas de trabalho, sendo que aqueles que trabalhavam 55 horas ou mais apresentavam um risco dobrado de desenvolver doença mental e ideação suicida.

Para Bailey, Robinson e Mcgorry (2018), longas horas de trabalho, alto nível de responsabilidade, medo de cometer erros, perfeccionismo, inflexibilidade, comprometimento excessivo, autocrítica e incapacidade de relaxar são características da prática médica e contribuíram diretamente para o estresse no trabalho e o desgaste.

Brooks et al. (2018), documentam que os médicos que recentemente pensaram em suicídio tinham cinco vezes mais chances de relatar problemas pessoais, três vezes mais chances de relatar problemas financeiros e duas vezes mais chances de relatar problemas de saúde ou trabalho do que aqueles que não pensam em suicídio. Estes autores detectaram que várias áreas problemáticas estavam ligadas à ideação suicida: histórias positivas de distúrbios sexuais, distúrbios alimentares, distúrbios financeiros, falta de apoio pessoal, abuso sexual, físico e mental prévio.

Fink-Miller et al. (2015), sustentam a hipótese de que experiências traumáticas de trabalho associadas com predisposição genética e experiências adquiridas durante a vida contribuam para o aumento da ideação e do suicídio entre os médicos. Para estes autores são experiências traumáticas: realizar uma cirurgia, testemunhar uma morte inesperada do paciente, testemunhar trauma físico significativo em um paciente, falar com um membro da família de um paciente sobre morte ou resultados clínicos ruins, testemunhar a morte esperada do paciente, comunicar um diagnóstico de limitação de vida, dar explicação sobre erro médico de algum colega e tentativa de ressuscitação.

Para Gerada (2018), o sofrimento de pacientes que compartilham segredos contados a mais ninguém, a frustração diante de imposições de superiores, a falta de meios para expor um sofrimento emocional relacionado ao trabalho e o uso indevido de substâncias coloca-os em risco de depressão e até suicídio.

Diferentes especialidades médicas têm sido apontadas pelos autores como mais frequentes nos eventos de suicídio. Bailey, Robinson e Mcgorry (2018) e Ventríligio et al. (2020) apontam que psiquiatras e anestesistas possuem maior risco de suicídio, especialmente associado ao estresse e desgaste no trabalho, assim como acesso e treinamento no manejo de medicamentos potencialmente letais. Também pontuam que médicos de emergência e oncologia estão muito estressados pela falta de recursos.

Para Palhares-Alves et al. (2015) e Duarte et al. (2020), há uma associação significativa entre o estado civil solteiro e/ou divorciado e suicídio. Por sua vez, Clarke e Mckee (2017), relataram um grande número de jovens médicos que se suicidaram na Inglaterra e Austrália devido a níveis alarmantes de estresse, contabilizando quatro mortes em cinco meses no ano de 2016, considerado pela mídia uma “epidemia de suicídios”.

Diante dessa perspectiva desfavorável se faz necessário adotar medidas que protejam a saúde mental dos médicos e que favoreça a detecção precoce de tais sintomas. Bailey, Robinson e Mcgorry (2018), escreveram que na Austrália, várias medidas foram tomadas para combater as altas taxas de problemas de saúde mental e suicídio em médicos. Por exemplo, a campanha “Vamos operar com respeito”, lançada em 2016, visa ajudar a pôr um fim ao bullying, discriminação e assédio sexual em cirurgia. O Código Nacional de Prática da Associação Médica Australiana responde a preocupações contínuas sobre horário de trabalho e práticas seguras. O código tem sido fundamental na mudança de atitudes quanto à ética das horas seguras e acredita-se que tenha levado a um declínio na proporção de médicos com alto risco de fadiga.

Ventríligio et al. (2020), consideram essencial o incentivo à resiliência individual e o apoio deve estar prontamente disponível para todos os níveis: clínico, educacional, gerencial e ambiental. É importante o reconhecimento das limitações e vulnerabilidades da classe médica, mesmo que a prática médica não permita erros. Percebe-se pela literatura pesquisada, a necessidade da estimulação de campanhas educacionais em ambiente de trabalho e maior discussão do tema desde a graduação até os locais de trabalho, para que possam diminuir os sintomas de Burnout, depressão e ideação suicida entre esses profissionais.

Conclusão

Através da pesquisa realizada foi possível verificar que diversos fatores estão associados à ideação suicida e ao suicídio entre médicos, em especial os distúrbios de ordem mental, com destaque para a depressão. Aponta-se a necessidade de elaboração de mais estudos sobre a temática. Espera-se que esta pesquisa possa trazer um alerta dos riscos enfrentados por esses profissionais e da importância de proposições para preservar a saúde mental no ambiente de trabalho, bem como fora dele, propondo alternativas para diminuição do estresse e da ideação suicida entre profissionais médicos. Todas as medidas citadas no presente artigo são essenciais para o reconhecimento do problema e da intervenção precoce como medida de prevenção do suicídio entre médicos.

Referências

- BAILEY, E.; ROBINSON, J.; MCGORRY, P. Depression and suicide among medical practitioners in Australia. **Internal Medicine Journal**. v. 48, p. 254-258, 2018.
- BROOKS, E. et al. When Doctors Struggle: Current Stressors and Evaluation Recommendations for Physicians Contemplating Suicide. **Archives of Suicide Research**. v. 22, n. 4, p. 519-528, 2018.
- CLARKE, R.; MCKEE, M. Suicides among junior doctors in the NHS. **BMJ**, v. 357, p. j25-27, 2017.
- DUARTE, D. et al. Male and Female Physician Suicidality: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 77(6), p. 1-11, 2020.
- ECKLEBERRY-HUNT, J.; LICK D. Physician Depression and Suicide: A Shared Responsibility. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 27, n. 3, p. 341-345, 2015.
- FINK-MILLER, E. L. et al. Provocative work experiences predict the acquired capability for suicide in physicians. **Psychiatry Research**, v. 229, n. 1-2, p. 143-147, 2015.
- FUKUMITSU, K. O. et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 209-218, 2017.
- GARCIA, A.P.R.F. et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 209-218, 2017.
- GERADA, C. Doctors and suicide. **British Journal of General Practice**, v.68, n. 669, p.168-169, 2018.
- LOAS, G. et al. Relationships between anhedonia, suicidal ideation and suicide attempts in a large sample of physicians. **PLoS ONE**. v. 13(3), p. 193-619, 2018.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, v. 7, n. 829, 2016. Available from: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/fundamentos-de-metodologia-cientifica>.
- PALHARES-ALVES, H.N. et al. Suicide among physicians in the state of São Paulo, Brazil, across one decade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo. v. 37, n. 2, p. 146-149, 2015. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462015000200146&lng=en&nrm=iso.

- PEREIRA, T.L. Estratégias de prevenção e pósvenção do suicídio: Estudo com profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Brasileira de Psicologia**. Salvador, Bahia. v. 2, n. 2, 2015.
- PETRIE, K.; CRAWFORD, J.; LAMONTAGNE, A.D.; MILNER, A.; DEAN, J.; VENESS, B.G. et al. Working hours, common mental disorder and suicidal ideation among junior doctors in Australia: a cross-sectional survey. **BMJ open**. v. 10, n. 1, p. 033-525, 2020.
- SANTA, N.D.; CANTILINO, A. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 772-780, 2016.
- STEHMAN, C.R. et al.. Burnout, Drop Out, Suicide: Physician Loss in Emergency Medicine. **West J Emerg Med.**, v. 20, n. 3, p. 485-494, 2019.
- VENTRIGLIO, A.; WATSON, C.; BHUGRA, D. Suicide among doctors: A narrative review. **Indian Journal of Psychiatry**. v. 62(2), p. 114–120, 2020.
- WANG, Y.; LIU, L.; XU, H. Alarm bells ring: suicide among Chinese physicians: A strobe compliant study. **Medicine**, v. 96, n. 32, p. 77-90, 2017.